ANNO 3.º — Sexta-feira, 10 de Junho de 1910 — NUMERO 121

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Appellamos para o Povo

A' hora a que escrevemos estas singellas linhas devem estar reunidos em sessão, a segunda d'este final de legislatura, os deputados da nação portugueza.

Não sabemos qual será a attitude do governo e se, levando no bolso o decreto de dissolução das camaras, a mais alta manifestação do favor regio, terá a coragem de affrontar as opposições que com calor hão-de discutir a trapaça Hinton com todo o seu cortejo de exautorações moraes e as roubalheiras do Credito Predial onde os policantes que o dirigiam se não eximem á suspeição de, pelo seu desatino, se não connivencia, darem causa ao descalabro financeiro de tal sociedade.

Não causa surpreza a ninguem esse facto e para admirar antes seria que, sendo os mesmos homens que tão mal têm administrado o paiz os que têm estado á testa d'aquella sociedade hypothecaria, o resultado final não fosse o mesmo, a ruina completa, irremediavel dentro dos processos do favoritismo pessoal, das conveniencias partidarias, unicas que norteiam os nossos homens publicos, para quem os bens da nação, ou dos ingenuos que lhes entregam os seus capitaes, accumulados quantas vezes á custa de insanos trabalhos, são *feudo* d'amigos politicos.

Ha muito já que, n'este malfadado paiz, o favor eleiçoeiro, a influencia pessoal, o caciquismo indigena é moeda corrente com que se mercadeja á bocca dos cofres publicos e no constitucionalismo falso em que temos vivido, de ha vinte ou trinta annos a esta parte, as convicções politicas dos partidos monarchicos são mercadoria que se vende em hasta publica a quem mais dá, a quem melhor as paga.

Nem mesmo o pudor existe d'esses illicitos contractos e com um cynismo que revolta a cada momento nós estamos assistindo a essa compra banal de consciencias em que se passa dos regeneradores para os progressistas, dos nacionalistas para os franquistas e vice-versa, com a mesma semcerimonia com que se muda de peugas.

O interesse, sempre o mesmo vil interesse, é o mobil de toda a nossa vida publica e no facto mais comesinho, na simples nomeação d'um continuo de repartição publica ou d'um alto burocrata das repartições ministeriaes, as mesmas influencias se deslocam para a nomeação de fulano ou de cicrano, ao sabor das conveniencias partidarias, em que se pezam os actos dos interessados com o mesmo meticuloso cuidado com que um mercieiro peza os generos que encommendou para a loja, attendendo de proferencia mais á quantidade do que á qualidade.

E, já agora, não ha comenda possivel tão inveterado está o vicio, tão habituados estão os que recorrem aos poderes publicos, achando mais commodo, mais facil cobrarem a espinha perante o favoritismo dos caciques, mais ou menos graduados da monarchia, do que, de cabeça erguida exigirem, reclamarem justiça.

A' hora a que escrevemos, repetimos, devem estar reunidos os deputados da nação portugueza.

Se na sua grande maioria, exclusão feita dos deputados republicanos e poucos mais, elles não devessem a sua eleição ao favor governativo, se em vez de homens conscientes não fossem a cera molle a que os interesses partidarios dão a forma que melhor se adapta ás conveniencias dos impreiteiros da monarchia, o governo, nem mesmo com o decreto de dissolução no bolso, se atreveria a ir ás Camaras.

Desgraçadamente, essa grande maioria de deputados abdicou da sua grande qualidade de cidadãos para vestirem a libré de serventuarios d'um regimen ás ordens d'uma ou d'outra oligarchia politica que se revesa nos favores da corôa, curvando-se todos humildemente como lacaios bem fartos aos caprichos dos seus senhores.

E a tal estado chegámos, e tal impudor se estanhou no caracter d'esses homens que, fazendo gala da propria miseria moral, com uma desfaçatez unica, revoltante e cynica, se atrevem a levantar a voz para bem alto fazerem a apostasia da sua dignidade de cidadãos, das suas regalias de homens livres, sujeitando-se sem a menor sombra de vergonha a todas as imposições, a todas as conveniencias dos favorecidos do poder real.

Que resta, pois, que resta n'esta feira de caracteres que se vendem, bric-á-brac de consciencias com escriptos, n'este leilão de homens que a falta de hombridade, de curso politico e moral tornou escravos?

Appelar para o Povo e para elle appelamos em ultima instancia e, se essa energia antiga dos velhos portuguezes não degenerou tanto que ainda reste uma parcella do seu caracter altivo e aventureiro, elle que diga da sua justiça e que não só o diga, mas tambem a faça.

«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia)

Coisas & tal

Paiz de ladrões

Decedidamente isto cada vez mais se afunda não havendo d'aqui a pouco para onde appellar.

Os recentes casos succedidos na Companhia do Credito Predial são um symptoma bem frizante da bandalheira que lá no alto impera, bandalheira em que mais ou menos está compromettido o homem nefasto, chefe de partido, que se chama José Luciano de Castro.

O que se tem passado é vergonhoso, é baixo, e só n'um paiz como o nosso se tolelaria com a paciencia evangelica que se tem visto, sem um ruidoso protesto que puzesse fóra de villa e termo os principaes responsaveis pelo descalabro da nação.

Estamos em crer que se se tivesse seguido esse caminho, nem os abusos seriam tantos e tão frequentes, nem nós teriamos quasi que a obrigação de andarmos constantemente com os casacos abotuados...

Salvo conducto

Depois de ter sido preso o guarda livros do Credito Predial, de appellido Quintella, como presumido auctor dos importantes desfalques n'elle commettidos, um documento appareceu na imprensa assignado pelos governador e vice-governadores da Companhia, que tem sido discutidissimo não só pela maneira como está redigido, mas tambem por ter redundado n'um tremendo fiasco para o sr. José Luciano, que, como se sabe, era quem tudo *lo mandava* no estabelecimento, tornando-se por isso um dos maiores responsaveis pelos crimes ali praticados e de que o paiz já tem conhecimento.

Referimo-nos á carta enviada ao sr. Roberto Theodorico Talone da Costa e Silva, capitão da reserva, amigo da casa do sr. José Luciano e thesoureiro da Companhia do Credito Predial, e que é concedida nos seguintes termos:

Ill.mo Ex.mo Sr.

Tendo o governo desta Companhia tido conhecimento que o nome de v. ex.ª, certamente por lamentavel equivoco ou confusão, fôra publicamente apontado como envolvido em quaisquer irregulares procedimentos no serviço a seu cargo, **é-nos grato testemunhar-lhe, por esta fórma, com a expressão do nosso sentimento por tão desagradavel facto, a segurança de que nunca sobre o seu correcto procedimento foi levantada a menor suspeita, nem em nosso espirito surgiu nunca a minima sombra de apreensão.** *D'esta comunicação, que* **espontaneamente lhe dirigimos, para sua satisfação e desagravo,** *poderá v. ex.ª fazer em qualquer ocasião, o uso que entender.*

Deus guarde a v. ex.ª

Lisboa 2 de maio de 1910.

Ill.mo Ex.mo Sr. Roberto Teodorico Talone da Costa e Silva, Dig.mo thesoureiro da Companhia Geral do Credito Predial Portnguês.

O Governador,

(a) José Luciano de Castro.

Os vice-governadores,

(aa) Eduardo Burnay,
J. A. Sousa Rodrigues.

Passado que foi não chegou a um mez por sobre este attestado de *bom comportamento*, o sr. Talone era tambem preso, encarcerado, posto incommunicavel, tal qual como succedeu ao Quintella, para se averiguar até que ponto é verdadeira a arguição que lhe fazem de se ter egualmente alcançado em quantia não inferior a 112 contos de réis!

Eis aqui em que deram as pressas do sr. José Luciano e socios, contra quem já foi apresentada em juizo acção criminal, restando-nos vêr agora o fim á meada, após tanto barulho e tanta miseria...

E' capaz de ficar tudo em agua de bacalhau...

Duello

Por causa d'um artigo publicado pelo celebre *Xandre* no *Liberal*, artigo que nos dizem ser um modelo de prosa *capirotacea*, hoje muito do agrado do progressismo navegantino, bateu-se com o luminar da Fogueira, á espada franceza, o nosso amigo e talentoso deputado republicano, sr. dr. Affonso Costa.

O encontro deu-se na segunda feira de madrugada, sendo ambos os contendores tocados, sem gravidade.

Uma gloria para o *Xandre*, que por todos os modos procura pôr-se em evidencia.

A proposito

Lê-se no *Liberal* do dia 10 de novembro de 1909:

«Para se ser politico na mais alta significação do termo, é necessario ter uma vida completamente limpa de empregos e sinecuras dependencias do Estado.

. . . .

Não é infelizmente assim em Portugal. **Aqui são raros os homens da politica que não comem de companhias e de fartos empregos do Estado.**

. . . .

Não ha companhia ou banco onde se não acoitem, recebendo ordenados d'essas companhias, d'esses bancos e dos cofres do Estado, **n'um impudor que passa todas as marcas da immoralidade.**»

Exemplo: o *Xandre*, que não fazendo nada pela advocacia nem pelo officio de notario, em Estarreja, se encontra em Lisboa e lá vae governando a vidinha, como qualquer *homem da politica* debaixo da protecção do sr. José Luciano.

E arranja-se bem, o maroto...

Mimo de coherencia

Se nos dão licença offerecemo-lo aos monarchicos que é a gente que hoje está mais nos casos de apreciar essa coisa que tanto distingue o collega do padre Mattos, do *Xandre* e do Samodães.

Têm a bondade, leiam, sim?

E mandem a esportula ao homem que ficou á espera:

O Credito Predial, e tudo quanto se faz e quanto se diz a proposito do Credito Predial e em volta do Credito Predial, só mostra uma coisa: que quem tinha carradas de razão era o homem contra o qual tudo ahi se revoltou e cujo nome ainda hoje não é pronunciado sem se injectarem os olhos de sangue a todos os bandidos. João Franco. Quem tinha razão, era esse!

(*Povo de Aveiro*, Junho de 1910).

Em volta do sr. João Franco só se pódem reunir inimigos da liberdade.

O sr. João Franco—é preciso insistir muito n'este ponto—**só se distinguiu pelo atrevimento em calcar os principios liberaes.**

O sr. João Franco é o homem que, n'este paiz, **mais brutalmente offendeu a liberdade.** O sr. João Franco é o homem **que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto por isso só seria dever de todos os democratas escorraçal-o, combatel-o, guerreal-o sem tréguas nem descanço.**

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903).

Parlamento

Começou bem o debate politico na camara dos deputados, cuja sessão foi interrompida e depois encerrada aos gritos de: *abaixo o governo!*

Pelos modos, o sr. José Luciano não ha-de estar muito satisfeito, principalmente com o discurso do sr. Egas Moniz que o deixou, e á sua grey, a escorrer sangue. Mas ainda agora a procissão vae no adro... O que fará se chegar a encarreirar arredando para um lado o nariz do sr. Beirão...

HA-DE EXPLICAR-SE

Subordinada á epigraphe —Parvos ou doidos?—o *Correio de Aveiro* de sexta-feira ultima publicava a seguinte local:

«Ha cá na cidade duas creaturas, que podemos descobrir como querendo ferrar-nos a dentuça nos calcanhares das botas.

Ora os dois *pifios* canalhas não teem a importancia de uma resposta. Um é desgraçado, miseravel, mau filho, mau chefe de familia e pretendente a *grande* quando fôr proclamada a republica, indo, no entanto, comendo as migalhas de pão, que um bom pae costuma dar aos filhos rebeldes. Outro... a negação completa para tudo que se chama honra, dignidade e brio.

Canalhas da infima especie, cobardões insultando sempre de mascara afivelada, estão a pedir constantemente um correctivo severo e proprio das suas pessoas, n'um pasquim que para ahi se publica, que de nojo não costumamos ler.

No entanto, que se vão prevenindo os biltres, que se não forem cautelosos os havemos de zurzir em secção reservada pondo-lhes as pustulas ao sol.

Para canalhas, só chicote!»

Este arrasoado causou-nos estranheza; e porque alguem, e nós mesmo, vissemos n'elle uma allusão encapotada a este jornal e a quem o dirige, resolvemos pedir explicações a quem de direito, o que fizémos, enviando ao sr. José Maria Barbosa esta carta muito terminante e clara para que se não julgue que tememos o adversario em qualquer campo para onde nos pertenda chamar:

Sr. José Maria Barbosa

Com o titulo—Parvos ou doidos?—acabo de lêr no Correio de Aveiro *de que o sr. é director uma local que eu desejava fosse bem esclarecida no proximo n.º do mesmo jornal, mórmente nos seguintes pontos:*

1.º—Se essa local é ou não dirigida em parte ao signatario d'esta carta.

2.º—No caso affirmativo, porque é elle canalha, miseravel, desgraçado e biltre.

3.º—Em que se funda o sr. Barbosa para lhe chamar **mau filho.**

4.º—E tambem **mau chefe de familia.**

5.º—e finalmente, quaes as pustulas que tem para serem postas ao sol, como promette a dita gazeta.

Para que as respostas que desejo possam ser dadas com a indispensavel clareza, julgo do meu dever fazer sciente o auctor do escripto de que não recorrerei no tribunal em caso algum para me desafrontar das injurias ou calumnias que porventura alguem se julgue no direito deme assacar.

Sem mais assumpto, subscrevo-me

Aveiro, 3 de junho de 1910.

Arnaldo Ribeiro.

A' vista do exposto, o *Correio de Aveiro*, deve hoje publicar, completa e documentada, como lhe compete, a nossa biographia moral. Aguardamol-a com serenidade e interesse porque ninguem mais do que nós deseja saber porque somos **mau filho e mau chefe de familia.**

Falle, pois, o *Correio de Aveiro*.

Diga tudo, explique tudo, porque para isso lhe démos tempo de sobra.

CARTA DE INGLATERRA

Oxhey, 1—6—1910.

Com o intervallo de sete dias, cá me teem meus amigos, batendo á porta do *Democrata* qual *arauto importuno* da Revolta, *sempre ardente* e *sempre viva.*

Fallei-lhes na minha ultima carta, da morte de Eduardo VII, o *rei presidente da republica*, e talvez me deixasse excessivamente arrastar por um sentimentalismo quiçá exagerado, mas sobremaneira desculpavel, quando gerado na alma quente *d'um latino!*

D'essa dose a mais de louvôres a um *testa coroada*, endereçados por quem milita *no extremo das fileiras mais avançadas da democracia*, eu sinto-me hoje plenamente absolvido, ao lêr nos jornaes londrinos d'esta manhã o extracto completo do discurso hontem pronunciado em Guild Hall na cidade de Londres, na presença do Lord Mayor e dos representantes do governo avançado e liberal de Asquith, pelo ex-presidente da Republica Norte Americana, mr. Roosevelt. Não vou dar-lhes um extracto da, alias, bella peça oratoria, que constituiu o discurso do cidadão illustre, que foi chefe de estado prestante da primeiro republica do novo mundo.

Tomar-lhes-hia muito espaço e, certamente, já foi para ahi transcripto nos jornaes de grande circulação. Vou, apenas, traduzir-lhes os pontos mais salientes que chamaram a minha attenção de *radical republicano*, sempre álerta, com a maior sinceridade, na observancia de qualquer contradicção, que porventura transpareça nos actos, nos conselhos, ou nas palavras dos que tem o dever moral e material de respeitarem as idêas que *representam.*

Eis, pois, esses pontos:

«O estado presente dos negocios do Egypto é uma grave ameaça para o imperio e para a Civilisação.

«Em varios pontos capitaes a Inglaterra tem errado e é conveniente que emende esse erro.

«O sentimentalismo exagerado é por vezes o mais grave dos defeitos.

«Ou a Inglaterra tem o direito de governar no Egypto, ou não; se tem, o seu dever é manter a ordem.

«Se não reconhece ter esse direito, abandone o Egypto á sua sorte.

«Se, pelo contrario, reconhece que deve manter-se como soberana, mostre então que sabe exercer essa soberania.

«Quando um povo, como o Egypto, emprega o assassinato como arma para manter a sua autonomia, perde todo o direito a ser tratado como digno de gosar essa mesma autonomia».

Como veem, o sr. Roosevelt, aproveitou a occasião da recepção que a cidade de Londres lhe fez, recebendo-o com as honras devidas á sua alta posição para n'um rasgo de *fleugmatica* coragem, expôr ao povo, de que é hospede, as suas ideias sobre um caso de administração interna d'esse mesmo povo! Essa coragem e essa franqueza foram deveras apreciadas pela imprensa britanica de varias côres, tendo o *Daily News*, orgão

liberal, e o *Morning Leader*, da mesma côr, com a cortezia devida, salientado a intervenção, embora disfarçada, do ex-presidente americano na politica interna da Inglaterra escrevendo o primeiro d'estes jornaes' entre varias cousas, o seguinte:

«Quando da questão intrincada das Philippinas e Cuba, se um ex-primeiro ministro inglez, ao visitar New-York, se tivesse permittido o luxo de emittir a sua opinião sobre essas difficeis questões, o que diria o sr. Roosevelt e o povo americano d'esta despropositada intervenção d'um inglez nos seus negocios intimos?

O *Morning Leader* termina as suas considerações d'esta forma:

«A repressão pode agradar-nos por vezes, mas nunca é justa e gera quasi sempre identicas violencias como resposta ás que surgem d'uma illimitada licença.

«Por mais que as apparencias do tempo actual nos mostrem o contrario, não desapparece a nossa convicção democratica de que o remedio para o desassocego d'um povo e para o seu descontentamento é dar-lhe mais liberdade e não menos».

Assim se exprimem, liberal, avançada e nobremente, dois jornaes orgãos do governo que n'este momento preside aos destinos de um grande paiz que ainda teima em dizer-se *monarchico!* E ao fazerem essas affirmações, respondem a um estadista de rara envergadura e que ainda ha poucos mezes era o arbitro supremo d'uma grande republica de facto e de nome! Ora ahi teem os meus amigos porque eu me absolvo, logo no principio d'esta carta, de haver na anterior considerado o defunto Eduardo VII, como presidente *republicano de facto!!*

Ah! mas estou a vêr os *papeis soi-disant* monarchicos da minha terra, se por acaso toparem com este modesto pedaço de prosa, exclamarem *imbecilmente*: mas então está provado que não é a republica a fonte de liberdade que vocês proclamam! Se' Roosevelt, a proposito d'um assassinio, quasi politico, de *Bontros Pacha*, no Egipto, censura a Gran-Bretanha, por não ter respondido com a mais violenta repressão a essas expansões de revolta d'um povo, que, por mais barbaro que o appelidem, não deixa de ser um expoliado, um subjugado pelo direito absurdo e despotico da *Força e do Milhão*, e se os orgãos governamentaes d'essa Gran-Bretanha monarchica assim lhe respondem, com lições de tolerancia e liberdade, provado fica que ha monarchias mais liberaes do que republicas, ou pelo menos monarchicos mais tolerantes do que republicanos!!!

Não senhores tyranetes, não ha tal!

Mr. Roosevelt ao pronunciar o seu, permitta-se-me o termo, *reaccionaio discurso*, não se recordava ser o representante d'um povo livre, que se resgatou da hegemonia d'outro ao tempo mais poderoso, servindo-se, não das *armas assassinas*, que feriram «Bontros-Pachá», mas das *armas gloriosas* dos companheiros de *Washinghton*, mais fortes, por mais civilisados, que os *pobres egypcios!* Ao declarar-se *democrata radical*, pensava na *America do Norte*, onde tal profissão fizera, recordava os interesses da *humanidade em geral*, mas esqueceu-se, isso é facto, de que os *pequenos* e os *fracos* tambem teem o direito a ser governados pela *Liberdade*, pelo *Radicalismo* e pela *Democracia*, sem embargo do justo castigo que sempre se deve applicar aos que dentro d'elles, prevariquem ou mattem.

O governo avançado da Grã-Bretanha que n'esse mesmo dia (31 de maio) proclamára a federação autónoma dos estados livres da Africa do Sul, Canadá, Cabo, Orange e Transwaal, dava-lhe na sua imprensa, a que me refiro, a *resposta cabal*, demonstrando que: a Republica em Inglaterra é já quasi um facto, impedindo apenas que o seja, a valer, o culto conservador innato n'este povo, porque o deixam viver *livre* e *independente*, por uma *familia priviligiada*, culto que desapparecerá quando outros privilegios tambem ridiculos, como o *feudalismo dos lords*, correspondente á *burguezia millionaria da America*, fôr totalmente elliminado d'esta terra.

E ponto. Esta é já longa em demazia.

F. A. Carneiro.

Exames

Acha-se aberto, devendo terminar no dia 15, o praso para apresentação dos requerimentos dos candidatos que pretendam ser submettidos a exame de admissão á matricula no 1.º anno da escola de ensino normal de Aveiro.

Aviso aos interessados.

A MORAL DO REGIMEN

A monarchia, pelas suas immoralidades sem conta, desde o roubo, a burla descarada, ao assassinato traiçoeiro, foi a principal obreira da extraordinaria organisação politica que é hoje o partido republicano portuguez. Este é, na conjunctura, o espectro, a visão terrivel e incommoda de quanto quadrilheiro, de quanto renegado dos sãos principios democraticos, de quanto gatuno com carta de conselho infesta as altas regiões do Poder, da Finança rapace, das Companhias e Sociedades anonymas, tyrannisando e expoliando a communidade portugueza.

Para reagir contra esta tenebrosa maçonaria de criminosos, que se apoderaram dos sellos do estado e da economia nacional, reconheceu o povo portuguez, por instincto de conservação, a dolorosa necessidade de se aprestar para a lucta em todos os campos, convencido como está, que só do seu esforço, do seu sacrificio póde surgir a salvação da patria portugueza.

D'ahi a existencia das chamadas maçonarias irregulares, mais conhecidas por *sociedades secretas*, que tanta celebridade e proveito tem dado a um *cagareu* desequilibrado d'esta terra, que, por signal, bastante rejubilou com a morte do rei Carlos.

Aggravando a obra d'este desequilibrado, e satisfazendo os odios do regimen, entregam-se tres facciosos juizes nos tribunaes de Lisboa á meritoria faina de applicar a carga maxima das penalidades a cidadãos cujo unico crime, afinal, é o de amarem estremecidamente o seu paiz até ao sacrificio, pateando os tristes heroes que levaram a nação á ruina, á decadencia, ao descredito e á ignominia em que se debate.

Pois bem! Toda a medalha tem o seu reverso. Attente agora a opinião publica na attitude vergonhosa, compromettedora e parcial d'estes homens, d'estes pseudo-representantes da Justiça, que não hesitam em levar á miseria dezenas de familias, as mais d'ellas humildes, pelas barbaras sentenças que applicam a cidadãos honrados, sómente por serem patriotas e terem na devida conta os deveres civicos; attente agora a opinião publica, repetimos, na doblez e quasi connivencia que elles manifestam perante os altos ladrões do *Credito Predial*.

Para os humildes, mas limpos de mãos, o rigor da lei. Para os *machuchos*, para *os gran-bonnets* do alto *carteirismo* das Companhias e Sociedades anonymas, que levaram centenas de orphãos e viuvas á penuria, á miseria, a impunidade mais impudica e descarada!

E como não havia de ser assim, se os réus dos roubos e burlas do *Credito Predial* são, ao mesmo tempo, membros dos tribunaes superiores, *Procuradoria Geral Corôa* e varias outra instancias superiores da hierarchia judicial?!

E como não havia de ser assim se a monarchia portugueza é hoje o vasto pantano moral onde pullulam os mais variados parasitas, onde desabrocham as mais ruins tendencias do banditismo politico?!

Estão n'ella os terriveis *anopheles* da politica, agentes unicos do impaludismo moral que ameaça contaminar a sociedade portugueza, se esta hesitar em recorrer ao emprego do unico quinino que a pode salvar—a *Revolução*.

Só esta, na sua mais generosa accepção, a pode redimir, impedindo o descalabro d'uma nacionalidade que, se foi grande em tempos idos, é hoje uma vasta roça de cinco milhões d'escravos, onde impera um velho hemiplegico, avergado ao pezo de tremendas responsabilidades na *degringolade* do Credito Predial.

Pois, não obstante a sua melindrosa situação de criminoso e principal responsavel pela desgraça de muitas viuvas e orphãos, este velho ambicioso e sem escrupulos é ainda quem tutella a *mocidade radiosa*, fazendo d'ella um ridiculo *boneco sabugo*. Ai de ella!—se pretende libertar-se da sua nefasta influencia! As ameaças tem sido bem transparentes na sua imprensa para que o real pupillo se illuda a respeito dos designios de *Bacôco*.

Emfim, a situação em que se encontra o regimen é tudo quanto ha de mais vergonhoso, mas tenhamos fé que o chefe dos *carteiristas* do *Credito Predial* é que ha-de ser o coveiro da monarchia.

E isso nos leva a desejar a continuação dos progressistas no Poder.

A' quelque chose malheur est bon...

PORCARIA

Ut quisque contemptissimus et ludibrio est, ita solutissimae linguae est. (Quanto mais desprezivel e abandalhado é um individuo, tanto mais desenfreada e obscena é a sua linguagem).

Seneca, De Constantia, II.

Fez-se recentemente á mulher e ás filhas do chefe do partido progressista a mais grave de quantas acusações lhes podiam ser feitas. Foram acusadas de proteger, mais do que ninguem, obtendo-lhe dinheiro, leitores e transcrições em gazetas progressistas, a publicação imunda e infame que sai semanalmente em Aveiro e que é redigida por um miseravel, que, banido das fileiras do exercito, abandonado pela mulher e repelino pelo filho, envolvido em casos de traição, de cobardia, de incesto e de *escroquerie*, se foi pouco a pouco desregrando, abandalhando, emporcalhando, até perder o ultimo resquicio de senso moral, até perder o derradeiro vestigio de pudor, de vergonha, de dignidade e de honra, até cair na degradação extrema de fazer gala da propria miseria. Diz-se que ha documentos comprovativos desta tremenda acusação. Ai dessas senhoras, se se chegarem a produzir as provas de que teem realmente sociedade na agencia de difamações estabelecida na cidade de Aveiro! Ai dellas, se vierem a publico documentos que demostrem a sua solidariedade com um desqualificado, que vive da industria da calumnia! Ai dellas, se se ividenciar que faltaram redondamente aos deveres essenciais, que lhes impõe insofismavelmente o seu sexo e sua posição social! Ai dellas, se se verificar que ultrapassaram nas manifestações das suas antipatias, os limites marcados pelo respeito que a si proprias devem! Ai dellas, se se confirmar plenamente que teem de facto colaborado numa obra de fetida imundicie, que só suja indelevelmente quem a ella se entrega!

Ha uns tempos que corre efectivamente em Lisboa que existem damas da aristocracia e da alta burguesia, que se impuseram a missão de divulgar o mais possivel a referida publicação escandalosa, como corre tambem que esta tem sido pecuniariamente auxiliada por alguns individuos de categoria politica ou financeira. O que é para lamentar é que, se o facto é verdadeiro, não sejam conhecidos os nomes de todas essas senhoras e de todos esses cavalheiros, para estes serem esbofeteados e estas apupadas em plena praça publica, como castigo da falta de honestidade e de pudor que ellas manifestam, e como correctivo da ausencia de seriedade e de dignidade que ellas demonstram.

Que o bandalho refugiado em Aveiro faça o que faz, a ninguem deve causar a menor estranhesa, porque quem já nada tem que perder está apto para praticar todas as ignominias, desde que lhe seja garantida a impunidade. Ora que resta para perder a um pulha que, tendo sido capitão de infanteria, foi considerado sem capacidade moral para o continuar a ser, ao passo que no ultimo regimento em que serviu e de que saiu acompanhado do despreso profundo dos seus camaradas, ficava o corneta da sua companhia e o seu proprio impedido?! Que resta para perder a um traste, que a mulher com quem casou traiu, não por excesso de sensualidade ou por devaneio romanesco, mas pela repugnancia que o marido lhe infundia na intimidade?! Que resta para perder a um canalha, cujo filho—o proprio filho!—abomina, trocando a afeição paternal pelo convivio com os que o desprezam?! Nada lhe resta já. E como nem coragem possue para liquidar a sua situação degradante metendo duas balas na cabeça, vive ainda, mas vive fóra da normalidade social. Anda o soldo, para difamar e caluminar, como poderia andar a monte para roubar e matar.

Mas, em boa verdade, a gente que o traz a soldo, não merece mais consideração nem mais respeito, do que o miseravel ganhão, porque só não baixa a ocupar o seu logar por ter ainda um logar na familia e um logar na sociedade. Fosse o Destino tão justiceiro para com tão semelhante gente, como o foi para com o seu *testa de ferro*, e ella faria cair sobre o país inteiro uma praga de publicações escandalosas, transformando Portugal n'uma grande fossa, sobre a qual voltijaria uma aluvião de papeis nojentos agitados pelo vento. Todavia, quem quer que seja essa gente, ella não possue nem mais brio, nem mais dignidade, nem mais honra, do que o biltre que por sua conta insulta, difama e calumnia os homens de bem que combatem o bandoleirismo politico. E porque são homens de bem, não fazem o que lhes era facilimo fazerem.

Com extrema facilidade montariam um semanario numa comarca retintamente republicana, como ha tantas, entregavam a direcção a um ganhão como o de Aveiro, encomendava-lhe umas cabasadas de insultos e ultrages á honra dos monarchicos em evidencia e á de suas familias, punham-lhe dinheiro, caceteiros e juris benevolos ás ordens, e só dariam por tirada a sua desforra quando os seus adversarios se resolvessem a deixar de ser indecentes nos seus processos de combate. E', porém, melhor, que mesmo nos meios de acção se distingam uns dos outros: assim não ha confusão possivel.

Demais, deante de quem vai a folha latrinaria de Aveiro enxovalhar a reputação dos inimigos da politica de vaidade e de rapina? Deante de criaturas com a reputação muito abalada. As pessoas honestas, as pessoas de bem não leem publicações indecentes, nem permitem que lhas leiam, e teem o mais soberano despreso pelas criaturas sem miolo ou sem caracter, que ainda se comprasem na leitura desta publicação vergonhosa, como o fazem a outras pornograficas, secretas.

Ah! mas não deixava de ser util que se viesse a apurar se efectivamente a mulher e as filhas do sr. José Luciano de Castro arranjam dinheiro, leitores e transcripções para pasquins difamatorios. Ai d'ellas!

Marinha de Campos.

DIFFERENÇA DE TRATAMENTO

Emquanto Quintella e Tolone jazem incommunicaveis na prisão, como responsaveis dos desfalques no *Credito Predial*, o seu governador geral, a quem os accionistas na assembleia geral da companhia tem feito as mais rudes accusações, continua livre e desimpedido a pontificar no Paço dos Navegantes, ensarilhando macabramente a politica portugueza.

Não se percebe como continue em liberdade um homem que redigiu um relatorio prenhe de falsidades para engasupar accionistas e obrigacionistas, relatorio a que os restantes membros dos corpos gerentes negam a sua solidariedade por não ser conforme a verdade. *Zé Bacôco*, Pimentel Pinto e outros conspicuos cavalheiros pódem ser accusados dos mais repugnantes crimes que a justiça d'esta terra nada tem que vêr com tão inclitos varões.

Zé Bacôco, até n'estes ultimos dias tem tido a honra de vêr o seu Paço dos Navegantes policiado por patrulhas dobradas de cavallaria e infanteria da guarda municipal, afóra a policia que tem dentro de casa e no jardim.

Tratasse-se de humildes cidadãos das sociedades secretas e outro gallo nos cantaria!...

Como tudo isto revolta!

Theatro

A *Viuva Alegre, O sonho de valsa,* eis as duas opperetas que vêm de subir á scena no nosso theatro.

Hoje representar-se-ha *A mascotte* que não obstante ser já antiga em Portugal, é sempre attrahente, mercê da sua musica verdadeiramente linda.

Da companhia faz parte Dolores Rentini, uma das mais distinctas actrizes-cantoras que conhecemos.

10 DE JUNHO

Emfim, acabarei a vida, e verão todos que fui tão affeiçoado á minha Patria que não só me contentei de morrer n'ella, mas com ella.

Luiz de Camões.

Faz hoje 330 annos que, inteiramente abandonado, relegado da côrte, cheio de miserias, e depois de uma agonia lenta, expirou o grande epico, o immortal cantor das nossas glorias.

330 annos volvidos sobre esse acontecimento luctuoso e quando o mundo se jacta de ter avançado e progredido; n'uma epocha em que se apregoam os mais bellos principios humanitarios e philosophicos, ainda hoje a calumnia, a diffamação, a vingança são tudo!

A inveja, que causou a ruina e a desgraça d'esse Homem colossal, é ainda hoje quem domina e impera.

Na côrte d'aquelle tempo, mais valia o intrigante mediocre do que esse genio grandioso que dignificou a sua Patria nas armas e nas letras, perante o mundo inteiro.

Na côrte portugueza de 1910, quem manda, põe e dispõe? Os cidadãos de reconhecido merito, os que procuram elevar a consciencia nacional, os que procuram oppôr um dique á ruina da Patria?

Não, não! Esses são guerreados e perseguidos; contra elles se tramam na sombra os mais vís projectos de vingança. A sua anniquilação completa, eis a aspiração suprêma dos cortezãos, de braço dado com os jesuitas.

Os Simão Rodrigues, que suggestionaram o animo debil de D. João 3.º, não morreram!

Elles ahi estão ainda influindo poderosamente no espirito d'essa creança que passará á Historia com o nome de D. Manuel II de Portugal!

E para onde caminhamos, levados por essa gente toda apostada em nos perder?

Parece que atravessamos quadra identica áquella em que Luiz de Camões escrevia a D. Francisco de Almeida, capitão-general da comarca de Lamego, a carta de que acima extractamos um periodo.

Não são os exercitos do estrangeiro que avançam para nós. Mil vezes peior! São os proprios portuguezes que nos conduzem á ruina.

Mas não! O sentimento da nacionalidade portugueza exis te vivo e em nossas almas.

Não triumpharão os do *Credito Predial*, como não será, a victoria final, dos *teixeiristas*, dos *francaceos* ou do jesuitismo maldito!

Temos fé, temos esperança, temos certeza!

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro.**)

Entulhos

E' vulgar, vulgarissimo, encontrar-se aqui e além, por differentes pontos da cidade, montes de entulho, caliças, aguas em putrefacção, etc.—o que dá a Aveiro um aspecto pouco recommendavel. Quem serão os culpados de tudo isso? Provavelmente a Camara Municipal, a quem recommendamos o caso. Que diabo, não é só fazer politica! Deve olhar-se para estas coisas, que não abonam muito as pessoas dos Ex.mos Vereadores.

Livros, Revistas & Jornaes

«Archivo Democratico»

Recebemos o n.º 17 do *Archivo Democratico*, que, em conformidade com o seu programma, vae caminhando óvante, melhorando sempre e cada vez alargando mais o seu raio de acção, devido á sua tenaz propaganda nas phalanges democraticas, a cuja bandeira já se abrigam tantos milhares de cidadãos.

A abrir, em *separata*, depara-se-nos uma primorosissima photographia do nosso prestimoso correligionario José Relvas, membro do Directorio, que tantos e tão assignalados serviços tem já prestado ao nosso partido.

Na parte litteraria vêmos uma escolhida collaboração de propaganda democratica, anti-clerical e feminista firmada pelos nomes dos nossos camaradas, todos bem conhecidos e conceituados, srs. Theophilo Braga, João Chagas, Fernão Botto Machado, Thomaz da Fonseca, Emilio Costa, Martins Monteiro, Pereira Bravo e José Branquinho.

Obvio se torna dizer que recommendamos a acquisição da revista a que nos referimos, por que ella, pela sua orientação e pela sua regularidade, tem-se imposto á admiração e á cooperação de todos os republicanos.

«O Defensor»

Principiou a publicar-se com este titulo um novo jornal independente, orgão do concelho de Cascaes.

Sae de quinze em quinze dias.

«A Lanterna«

Depois de algumas semanas de interrupção, reappareceu o brilhante pamphleto de Paulo Emilio de inquerito á vida religiosa e ecclesiastica portugueza, que continua a occupar-se com a maior proficiencia dos varios assumptos clericaes da actualidade.

A *Lanterna* promette para breve melhoramentos, o que equivalle a dizer que a vamos ter de torcida espevitada.

Assim é bom.

«O Combate»

Entrou no 6.º anno de publicação este denodado e bem redigido collega da Guarda que tem por director o nosso correligionario José Augusto de Castro.

«O Povo»

Tambem nos é grato noticiar a entrada no seu 2.º anno d'este estimavel confrade de Vianna do Castello, orgão dos republicanos do districto.

A ambos, os nossos affectuosos cumprimentos.

«Riqueza e Felicidade»

Sahiu do prelo e já se encontra á venda em todas as livrarias e tabacarias tanto de Lisboa como da provincia, o novo livro editado pela *Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional*, que tem por director o distincto publicista dr. Agostinho Fortes, homem de incontestavel talento e de dotes excepcionaes de trabalho.

Os beneficios que a *Bibliotheca de Educação Nacional* tem dispensado ao grande movimento de resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão-se seguir, a todos os espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriotica, que com desvanecimento nosso lhes iniciamós o reclame, incitando os nossos leitores á compra dos seus volumes por serem realmente o que ha de melhor e mais barato.

«Folha do Sul»

Vae reapparecer em breve o antigo defensor dos interesses de Angola que em Novo Redondo se publicará de quinze em quinze dias.

A *Folha do Sul* promette tratar dos variados e complexos problemas de colonisação, dos interesses commerciaes, agricolas e economicos da provincia e da nova mentalidade luso-africana, contando para isso com a collaboração de varios escriptores.

«Pão Nosso...»

Mais um n.º da bella publicação de Padua Correia acaba de sahir, encontramdo-se á venda na *Veneziana Central.*

Traz os seguintes artigos:

I— As carpideiras parlamentares
II— A farça dos doidos.
III— Affonso Costa—o inimigo.

NOIVOS!...

Foi esse o vosso anhelo!... Ideal, ethéreo sonho
de almas feitas de Amôr—mysterio que seduz
e faz da térrea vida um Eden risonho,
que torna a escura tréva em astro todo luz!

Noivos, sonhae, sonhae, que o pallido Jesus,
quando dissestes: Sim!... *eu vi sorrir da Cruz!*

Quinta-essencia de Deus, auréola divina,
Sagrada escravidão vossa existencia uniu!
Avé!... suspira o prado e a subtil bonina,
e o Christo que, da Cruz, olhando-vos, sorriu!...

Avé!... Noivos, sonhae, que o Astro da Bonança,
quando dissestes: Sim!... *raiou cheio de esp'rança!*

Ide juntinhos, vá, da vida estrada em fóra,
colhendo a flôr do Bem, ouvindo madrigaes,
cantos de rouxinóes perdidos nos choupaes,
quando surgindo vem a frouxa luz da Aurora!

Avé, Noivos! Sonhae, que os prados e as flôres
sabem tambem cantar os conjugaes amôres!

Que sobre o vosso ceu brilhante e immaculado
venha sempre fulgir o sol áureo de Christo,
e da ventura, paz e amôr—sagrado mixto!
Vos eternise o dia alegre do Noivado!...

Avé, Noivos, sonhae, que o pallido Jesus,
quando dissestes: Sim!... *eu vi sorrir da Cruz!...*

André dos Reis.

AINDA A EXCURSÃO DE VIANNA

Por não termos tido a semana passada espaço, reservámos para hoje ainda alguma coisa sobre a agradavel impressão que nos deixaram as festas realisadas em honra dos nossos illustres visitantes não podendo esquecer, quem escreve estas linhas, os agradaveis momentos passados na recita de gala e o não menos surprehendente passeio fluvial, numeros em que os *Gallitos* puzeram todo o seu esforço para resultarem, como se viu, na melhor de todas as manifestações que se teem presenceado em Aveiro nos ultimos tempos.

A recita, sobre tudo, excedeu mas muito, a nossa espectativa. Sabiamos que o grupo scenico do *Club dos Gallitos* era distincto e tinha figuras de merecimento que diziam e se compênetravam dos seus papeis. Mas d'ahi até ao imaginarmos que havia uma Augustinha com os dotes intellectuaes que revelou, o geito e a propensão para a difficil arte do theatro, isso é que nunca nos passou pela mente, se bem que algumas vezes já tivessemos ouvido as mais lisongeiras referencias á sua grande vocação artistica. Realmente, de Augusta Freire não se póde exigir mais, como amadôra.

Chega a ser um assombro essa rapariga esbelta, viva, nervosa quando pisa o palco e nos apparece no *Caramello* vestida de toureiro, dando-nos a impressão d'uma artista consumada, tal a desenvultura e presença de espirito com que se apresenta. Confessamos que ficámos abysmados. E se justos foram os applausos que arrancou de todos os espectadores, justos são tambem aquelles que hoje aqui lhe rendemos e a todo o grupo, especialisando ainda Ceo Sarabando, apesar do seu acanhamento, Manuel Moreira, Antonio Maximo, Abel Costa e Augusto Guimarães que formam um bello conjuncto, em tudo harmonico e á altura dos seus bons creditos de apreciaveis amadores.

Muito bem.

*

A direcção do *Sport Club Viannense* entregou ao *Club dos Gallitos* para serem distribuidos pelos pobres da cidade a quantia de 35$000 reis producto da venda de bilhetes que este lhe havia offerecido.

Pelo sr. João de Magalhães Vianna foram tambem entregues, com egual fim, 2$500 reis d'uma quête realisada entre as pessoas que o acompanhavam no seu magnifico automovel.

Como recordação da visita do povo viannense, o *Sport Club*, promotor da excursão, foi ainda portador d'uma placa de prata e ouro para o *Club dos Gallitos* commemorativa da data da sua vinda á cidade d'Aveiro.

Parece que será feita com solemnidade a sua collocação na sala nobre, que possue, ricamente mobilada.

*

Na Camara Municipal foram os nossos hospedes recebidos por toda a vereação fallando o presidente, sr. Gustavo Ferreira Pinto, que lhes deu as bôas vindas.

Agradeceu em nome da camara de Vianna, de que era representante e de todos os excursionistas, o sr. dr. Cortez, produzindo-se por essa occasião mutuas saudações.

O sr. Gustavo leu por fim a seguinte mensagem:

29 de maio de 1910

Aveiro recebe hoje um testemunho precioso de sympathia e affeição, que todos os seus habitantes registam deveras penhorados e retribuem calorosamente. Visitam-nos os represantes da nobilissima cidade de Vianna do Castello, diversos de condição social, irmãos e pares pela fidalguia, que sem distincção lhes enaltece o caracter.

Muito particularmente, esta camara municipal se orgulha da presença sob o seu tecto do delegado da camara municipal viannense.

São espinhosos os encargos da administração publica. Pesadas responsablidades importam para aquelles a quem a eleição popular os incumbiu. Mas teem tambem suas horas de puro jubilo; e entre ellas nenhumas poderão exceder para nós em cordealidade e perfeito contentamento estas em que nos é dado ver n'esta humilde casa, portador de amizade, um mensageiro dos nossos confrades da cidade de Vianna do Castello.

Digne-se a cidade de Vianna do Castello escutar a confissão do nosso reconhecimento por tão alta gentileza e a expressão da exaltada fraternidsde com que a acolhemos. Seja este momento mais um laço na apertada e indissoluvel cadeia que a todos nos prende e une em mutuo e profundo respeito e em dedicação carinhosa, e na consagração á gloria e fortuna da nossa patria muito amada.

Gustavo Ferreira Pinto Basto
José Maria Soares
Domingos Pereira Campos
Avelino Dias de Figueiredo
José Almeida dos Reis.

*

Além d'esta mensagem encerrada n'uma pasta de seda com os embellemas das duas cidades amigas e offerecida á camara de Vianna, o *Club dos Gallitos* fez tambem entrega d'um diploma de socio honorario ao representante do *Sport Club Viannense* que este agradeceu com palavras de indelevel reconhecimento.

*

O sr. Antonio dos Anjos da Costa Couto trouxe comsigo tres pombos correios que d'aqui foram soltos a horas differentes levando algumas impressões das festas. Gastaram no trajecto até Vianna aproximadamente 2 horas e meia, o que permittiu saber-se n'aquella cidade a muito bôa hora, no dizer da *Vida Nova*, detalhes dos festejos dedicados pelos aveirenses á linda cidade do Minho.

Os telegrammas eram assim redigidos:

1.º POMBO CORREIO

Aveiro, 29 ás 11 da manhã.

Chegada cerca 10 da manhã. Recepção deslumbrante. Ruas cobertas de flores, janellas guarnecidas de colgaduras. Damas e povo aveirense acolhem-nos com extraordinario affecto e calor. As ruas estão coalhadas de povo. Não ha aqui memoria de festas tão brilhantes. Tudo isto, verdadeiramente indiscriptivel, é até á entrada na Camara. Depois de se vêr mais alguma cousa, soltaremos o 2.º pombo, e então fallaremos mais largamente de tão carinhosa e hospitaleira cidade.

N'este momento estamos cercados de lindas e graciosas tricaninhas.

Os expedidores,
Antonio e João Couto

2.º POMBO CORREIO

Aveiro, 29, á 1, 40 da tarde

Na camara enthusiasmo louco. Presidente falou calorosamente, dando as boas vindas aos viannenses. Offereceu pasta mensagem camara Vianna. Agradeceu dr. Cortez. Ao ser encerrada sessão o delirio é intenso. D'aqui fomos Club Gallitos e difficil é descrever o que ali se passou. Quando dr. José Mattos falla a commoção é tanta que se vê aqui e além gente olhos marejados lagrimas. Continua animação pela cidade. Os differentes numeros do programma até agora presenceados teem sido surprehentes. Principia agora desfile flotilha ria acima. O povo acotovela-se nas mergens esquerda e direita, sendo impossivel conseguir-se logar bateiras para toda a gente. Já está acceso rebocador do Porto *Lynce.* Illuminações promettem ser deslumbrantes.

Os expedidores,
Antonio e João Couto

3.º POMBO CORREIO

Aveiro, 29, ás 3 e 3/4 da tarde.

Na ria passeio encantador.

Não ha expressões que possam traduzir as gentilezas que os aveirenses teem dispensado aos viannenses. O passeio na ria foi verdadeiramente encantador. Bateiras, em grande numero, lindamente enganaladas, sulcam as limpidas aguas da extensa ria. De quando em qurndo irrompem saudações enthusiasticas aos aveirenses e viannenses. Não é possivel descrever o que nos teem feito. No passeio fluvial tomaram parte bandas de musica e os ranchos das tricanas. A todos os momentos se queimam girandolas foguetes. Um delirio! A' festa da ria associaram-se as gentilissimas damas aveirenses em numero avultadissimo.

Os expedidores,
Pimenta Barbosa
Antonio Couto
Antonio Rodrigues

*

Antes de terminarmós esta resenha um reparo desejamos fazer porque é necessario que se saiba, para bom nome da terra, que ella não é exploradora nem tão pouco o seu commercio se costuma valer das occasiões para metter mais uns cobres na gaveta.

Isto vem a proposito do que se passou ahi no *Hotel Cysne* com alguns dos excursionistas a quem foram apresentadas contas de grande capitão dando isso logar a censuras que se tornavam bem escusadas se por parte do gerente houvesse um pouco de cuidado em vigiar a maneira como os hospedes eram servidos.

Mas como isso agora já não tem remedio, oxalá, ao menos, que de futuro não se repitam casos identicos, que não honram nem a casa nem a terra.

Aggressão

Na sexta-feira passada foi victima de uma pedrada, que o deixou prostrado e ferido na cabeça, um dos brigadas do regimento de infanteria n.º 24.

O aggressor apresentou-se voluntariamente á prisão, estando instaurada o competente corpo de delicto.

Brazil

Rogamos á pessoa que do Rio de Janeiro nos enviou a quantia de 5$000 réis, fortes, no mez de Novembro de 1909, por intermedio da filial do Banco Alliança e cujo n.º de ordem é 3|57:461, o favor de enviar o documento com que a havemos de levantar visto até agora ainda não ter chegado.

A administração.

QUANTO RECEBEU ELLE?

Confirmou-se o que no ultimo numero do *Democrata* dissemos ácerca da attitude de *Capirote* em face dos roubos do *Credito Predial.* De fio a pavio o seu pasquim é uma defeza pegada das *malas artes* do *Papuss dos Navegantes.* Se havia ingenuos que ainda não acreditavam na defecção interesseira do bandalho, ponham ali os olhos. De hoje em diante já não ha motivo para duvidas.

Quanto lhe augmentariam de jorna?

As meretrizes alugam o corpo a quem mais dá. Elle alugou a consciencia, se é que alguma vez a teve, ao chefe da ignobil quadrilha progressista e seus alliados *thalassas* e nacionalistas.

—*Make money, my son! Honestly if you can. But mak money*... dizem os inglezes aos filhos, na idade de fazerem pela vida. *Capirote* segue a maxima, ignorando nós se o pae era inglez, muito embora saibamos que o filho viu pela primeira vez a luz do sol na Lezíria.

O infamissimo bandalho a arrotar a cada passo independencia e imparcialidade e os seus actos a denunciarem precisamente o contrario!

Já é ser cynico e descarado e ter em pouca conta a perspicacia dos seus leitores!

Excursão a Lisboa

O *Rancho Alegre Mocidade* está tratando de organisar uma excursão á cidade de marmore e de granito, com logares de 2.ª e 3.ª classes a preços relativamente baratos.

Quem nunca viu a terra de Ulysses deve aproveitar agora a opportunidade, visitando-a.

Appareceu-nos esta semana tarde, em casa, a *Beira Mar* para lhe podermos responder devidamente. No entanto sempre lhe diremos, em resumo, que aqui não se ataca ninguem pelo simples gosto de atacar e que se por ventura o director do *jornal monarchico* tem sido mais duramente alvejado é porque não lhe reconhecemos nenhuma auctoridade para escrever o que escreve, levantar as questões que levanta e dizer o que diz d'um partido que já o teve por paladino e que tão miseravelmente abandonou para se transformar n'um trangalhadanças, *virando o bico ao prégo* a tudo, como se isso fosse sério, digno e proprio de quem tem convicções e não interesses a defender, de quem tem amor aos principios e não desejo de figurar entre os grandes, como está succedendo ao *pequenino* advogado.

Mas deixemos o resto para outra vez que os typographos já andam a resmungar. O exredactor do *Jornal d'Aveiro,* **semanario republicano,** hade-se convencer que não tem direito de fallar da maneira que falla e que se nós lhe respondemos com aspereza é porque nos indigna a sua revoltante apostasia, a sua incoherencia, o seu modo de proceder emfim.

Bombeiros Voluntarios

Continuação dos nomes das pessoas e collectividades que se dignaram enviar prendas a esta antiga corporação para a kermesse que se está realisando no Passeio Publico desde o dia 1.º de maio:

Silva e Machado, 12 pares de botões para punho; Licinio Pinto da Silva, uma placa de faiança com uma pintura; dr. Lourenço Peixinho e D. Maria Pereira Serrão, 2$000 réis; José Monteiro, um paliteiro de prata; D. Laura Marinho Pinto d'Almeida, um par de jarras com encrustações de prata e um estojo; D. Julia Mieiro, 2 cachepots e 2 floreiras; Antonio dos Santos, 2 pratos decorativos; Madame Laborde, um par de jarras, um espartilho de setim, um chapeu para senhora e um casaco para senhora; João de Moraes Gamellas, um toalheiro; Francisco de Moraes Gamellas, um toalheiro; Mario Telles, uma taça de vidro; Francisco Lourenço, 6 photographias e 2 retratos; José Casimiro da Graça e esposa, 3 gazometros; Antonio Marques Villar, um alfinete de prata; Joaquim Vieira da Silva, 500 réis; D. Amelia de Jesus Tavares, um par de jarrinhas de biscuit; Alberto Affonso, um par de jarras; D. Clotilde Fernando de Sousa, 500 réis; D. Maria José Pereira Branco, um livro para missa e uma garrafa de vinho da Madeira; Manuel Augusto da Silva, 250 réis; Eduardo Osorio e filhas, 2 caixas com sabonetes e agua de colonia, 12 caixas com 1:200 enveloppes, uma compoteira de vidro, 2 caixilhos, um par de jarros, uma faca para cortar papel e descanso, uma biola pequena e 3 photographias; Antonio de Deus Marques, uma machina para fazer café; Francisco Picado, um estojo com chavena e pires; Joaquim Fernandes Martins e Maria de Jesus Devosa, um candeeiro para meza; José do Espirito Santo, uma floreira de biscuit; Sebastião Balacó, um espelho e uma manteigueira de vidro; D. Elea e Laurelio Regalla, um par de solitarios, uma manteigueira e uma bilha de vidro; José Munes Branco e esposa, um par de jarras grandes; Costa e Moreira (Porto), diversas miudezas e uma boneca grande; Francisco Casimiro da Silva, 500 réis; José Maria de Mattos, 5$000 réis; D. Clara Modesto, um assucareiro de porcelana; D. Amelia Augusta Modesto, um passe-partout e 2 busios de biscuit; Manuel Henriques (Esgueira), 600 réis; Jeremias Lebre, 500 réis; José Rodrigues Jeronymo, 500 réis; D. Maria do Cardal, 1$000 réis; D. Felisbella Soares, 2 copos de vidro de phantasia; D. Celeste M. Picado, uma bilha; D. Nathalinia M. Picada, uma bilha; José Romão Junior, 14 medalhas com bustos differentes; D. Maria Imelda Bressane Leite Perry, um almofadão de seda com pintura a oleo, 1 escoveiro, 2 malinhas de mão, e uma almofada; D. Guilhermina Ferreira, um porta-retratos com pintura; D. Maria Augusta dos Santos Ferreira, um descanço para relogio bordado a escómilha; Manuel Maria da Costa, uma mala de mão; D. Augusta das Dores da Rocha, um estojo para unhas; José Augusto Ferreira e esposa, 2 cachepots dourados; Manuel Ribeiro da Silva, um escarrador grande; João Vieira da Cunha, uma penna de tinta permanente; D. Maria Eduarda de Sousa Pires de Lima, 3 passe-partouts pequenos, 2 espelhos, 2 jogos, 4 pares de jarrinhas e uma jarrinha pequena; Paulo de Barros, 3 cestinhos da Ilha da Madeira.

(Continúa).

DISTINCÇÃO MERECIDA

Bacoreja-se que *Capirote* vae ser nomeado presidente honorario da nova aggremiação de *bufos* conhecida pela *Liga de Defeza Monarchica.*

E' uma distincção merecida, não só pelos serviços prestados á monarchia radiosa que o tem por sua conta, mas tambem em homenagem ás qualidades moraes que concorrem na pessoa do nosso *heroe.*

Para acabar de definir o caracter do ex-capitão cobarde e render preito ao *livre-pensador* só falta que o collega *padre Mattos* o proponha para membro da irmandade do Santissimo.

Então sim. Então é que fica completo e tem a homenagem que merecem as suas convicções pessoaes—o videirismo.

Artigo

Pertencé ao nosso intemerato collega *O Mundo* o artigo que n'outro logar inserimos assignado por Marinha de Campos.

N'elle se alude a um boato que corre em Lisboa de serem as filhas e a mulher do sr. José Luciano agentes do *Porco d'Aveiro,* para o qual obteem dinheiro e assignaturas, o que é muito possivel que aconteça visto a grande conta em que é tido na casa, d'ha muito, o miseravel pandilha da rua d'Arnellas.

Uma vez lhe ouvimos nós dizer que José Luciano e a familia lhe faziam as melhores ausencias porque tinham mêdo que elle voltasse a referir a historia da aggressão ao proprio pae, facto de que tirou grande partido quando a deu á publicidade

Sendo assim, que admira, pois, que os boatos de Lisboa se transformem em realidade? Mas é bom, é bom que se averigue isso e o quanto mais depressa melhor.

Fallecimento

Morreu em Leiria, ha poucos dias, uma tia direita do marchante d'esta cidade Alfredo Esteves.

Era pobre.

Praça de touros

Não queriamos crer, mas é certo que vai ser construida uma nova, na estrada dos Alamos, informando-nos o encarregado de a levantar que já foram encommendadas as madeiras e que os trabalhos vão começar brevemente.

E' seu proprietario o sr. José Teiga Junior, de Ilhavo.

A los toros, pois, lá para o meado ou fins de Agosto!

CORRESPONDENCIAS

Castello de Paiva, 30 de Maio

Quando em 21 de janeiro de 1909 se participou á camara municipal as transgressões de posturas praticadas por Antonio de Sousa Freitas, nunca nos convencemos que a lei fosse cumprida para garantia do cidadão e da propriedade. Nunca!...

Tambem nunca nos convencemos que providencias não fossem dadas quando estas se pediram á auctoridade do districto que immediatamente transmittiu ordens ao seu delegado n'este concelho que foram promptamente cumpridas, indicando á camara o caminho a seguir. Esta, porém, limitou-se a ir ao local das transgressões, e nada resolveu; o que não admira nos tempos que vão correndo.

O transgressor vendeu a propriedade em questão, a um cavalheiro sério e honrado, e retirou para a sua freguezia deixando poucas saudades.

Fez bem.

C.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza,* P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante,* Rocio; *Tabacaria Portugueza,* R. da Prata; *João Teixeira Frazão,* R. do Amparo, 52; *Havenza Central,* P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo,* Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves,* Rocio; *Tabacaria Mancos,* R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança,* R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes,* R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho,* Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira,* R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central,* R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz,* R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Tabacaria Central.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas
Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

Chaves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrita do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho
Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos
Carlos Liborio.

Arronches
João José da Cunha Moraes.

Aldegallega
Aurelio J. Cruz.

Niza
João Thomaz de Faria.

Aviz
Benjamim Victorino Ruivo.

Montemór-o-Novo
José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço
José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel
João Rosa Beatris.

Villa Real de St. Antonio
Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello
Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel
Victor P. de Mattos.

Santarem
Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja
José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem
Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira
Joaquim Vidal Junior.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portuguesa por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J. Noviocw; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume.

Os habitantes dos outros mundos, por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vo-volume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeres á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

=DE=

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata,* Rua de Jesus.

AOS SPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	*600*
As Maravilhas da Vida	*600*
O Monismo	*200*
Origem do homem	*300*
Religião e Evolução	*300*
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	*1.500*
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	*400*

Ernesto Renan

Vida de Jesus	*600*
Os Apostolos	*600*
S. Paulo	*700*
Anti-Christo	*600*

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	*600*

José Caldas

Os jezuitas	*600*

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	*700*

Theophilo Braga

Lendas Christãs	*700*

José Sampaio

A Questão religiosa	*800*
A Ideia de Deus	*800*
A Dictadura	*500*

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	*1$000*
Patria	*800*
Finis Patria	*300*
A Victoria da França	*100*
Oração ao pão	*120*
Oração á luz	*200*

João Grave

A Anarchia, fins e meios	*700*

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	*200*

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

FRAQUEZA PULMONAR
TUBERCULOSE
FRAQUEZA GERAL
TOSSES
ASTHMA
BRONCHITES
ANEMIAS
RECHITISMO
ESCROFULOSE
FALTA DE APPETITE
SUPPURAÇÕES OSSEAES
CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES
PNEUMONIA E GRIPPE

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$200 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção d Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos **Livraria Internacional,** Calçada do Sacramento, Chiado, 44—Lisboa.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade, Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.